

RUA CULTO À CIÊNCIA

Designada em 12-02-1883

Formada pela antiga rua Alegre

Início na avenida Dr. João Penido Burnier

Término na rua Dr. Octavio Mendes

Centro

Obs.: Era chamada de rua Alegre. Quando da inauguração do Colégio "Culto à Ciência, em janeiro de 1874, o povo passou a chamá-la de rua do Colégio. Em 23-12-1882, por proposta do Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, a Câmara deliberou dar-lhe o nome de rua Sebastião de Souza. Finalmente, em 12-02-1883, a Câmara deliberou dar-lhe o nome de rua Culto à Ciência, devido proposta do vereador José Maria Lamane-ris.

CULTO À CIÊNCIA

O bonito nome dessa rua, deve-se à existência do Colégio "Culto à Ciência", ali situado. O estabelecimento de ensino, que já foi um dos mais afamados do país, tem sua história alicerçada inteiramente em nossa cidade e em seus vultos. Tendo à frente Antonio Pompeu de Camargo e Joaquim Bonifácio do Amaral, futuro Visconde de Indaiatuba, vários fazendeiros e homens de negócios de Campinas, contribuíram com parcelas em dinheiro para a fundação da Sociedade Culto à Ciência, conforme reunião realizada em 19-março-1869. Adquirido o terreno, que era uma chácara, foi lançada a primeira pedra do edifício, em cerimônia realizada em 13-abril-1873. O edifício foi edificado por Guilherme Krug, havendo a empreitada custado 45 contos de réis. Sua solene inauguração verificou-se em 12-janeiro-1874, com as bênçãos do padre Francisco de Abreu Sampaio. E o Culto à Ciência cresceu, desenvolvendo-se auspiciosamente, correspondendo aos ideais daqueles que lhe deram existência. Criou fama além de nossas fronteiras, por sua primorosa organização e pelo seu eclético corpo docente. Por seus bancos e por suas cátedras, passaram nomes de envergadura nacional. Em 1894, a Sociedade Culto à Ciência não podendo mais manter o colégio particular, doou o patrimônio à Câmara Municipal de Campinas. No mesmo ano o Congresso Estadual autorizou o governo do Estado a entrar em entendimentos com a edilidade campineira. A 14-março-1895 foi criado o Ginásio Estadual "Culto à Ciência" inaugurado a 04-dezembro-1896, formando-se a primeira turma de bacharelados a 01-março-1901.

RUA CULTO À CIÊNCIA



A tradicionalíssima rua do bairro do Botafogo foi uma seqüência da "rua Alegre".

Não tinha ainda denominação no ano de 1874, quando recebeu o nome de "rua do Colégio". Isso porque o povo passou a chamá-la assim, após a inauguração do "Culto à Ciência".

Em 23 de dezembro de 1882, o dr. Ricardo G. Daunt sugeriu o nome de Sebastião de Souza para aquela via pública, o que foi aprovado pela Câmara Municipal, que então terminava o mandato.

Por manifestação do vereador dr. José Maria Lamaneres, republicano histórico, pertencente à nova Câmara eleita, a rua passou a denominar-se Culto à Ciência, no dia 12 de fevereiro de 1883, estando assim redigida sua proposição: - "que a rua, há pouco denominada Sebastião de Souza, que passa em frente do estabelecimento do Culto à Ciência, fique, doravante, a mesma denominada do Culto à Ciência", tendo o autor fundamentado a sua indicação, que foi longamente discutida e afinal aprovada contra os votos dos edis Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, Elisiário Ferreira de Camargo Andrade e major Carlos Egídio de Souza Aranha, os quais justificando os seus votos, declararam-se contra qualquer inovação que alterasse nomes de ruas.

Ainda no regime monárquico, o nome retirado de Sebastião de Souza, foi levado depois para a rua atual, no mesmo bairro, por iniciativa do vereador capitão José Bento dos Santos e aprovada na sessão de 31 de janeiro de 1887.

Uma das maiores tradições da rua Culto à Ciência prende-se aos áureos tempos do segundo reinado, quando D. Pedro II esteve visitando as instalações do colégio, deixando palavras de profunda e significativa apreciação sobre o mesmo. Por seus bancos escolares passaram homens ilustres que, mais tarde, se destacaram em várias atividades e relembrando a passagem de um deles, foi colocada ali uma placa comemorativa com o nome de Santos Dumont.

Pela rua Culto à Ciência, circulou o bonde elétrico da linha nove, que fazia o percurso do bairro do Botafogo e que deixou, na memória de muitos estudantes, as mais gostosas recordações de seu saudoso tempo.

Aquela linha de bondes havia sido denominada "Maternidade" em 1916, porque passava em frente do hospital, onde está hoje a estação rodoviária. Com o decorrer dos anos o nome foi mudado para "Botafogo", por causa das piadas e graçolas dos estudantes dirigidas aos passageiros que usavam aquele bonde.

(Extraído das páginas 29 e 30 do livro "Campinas - Ruas da Época Imperial", de autoria de Edmo Goulart, da Editora Maranata, de Campinas, edição de 1983)



RUA CULTO À CIÊNCIA

O bonito nome dessa rua, deve-se à existência do Colégio "Culto à Ciência" ali situado. O estabelecimento de ensino, um dos mais afamados do país, tem sua história inteiramente alicerçada em nossa cidade e em seus vultos. Tendo à frente Antonio Pompeu de Camargo e Joaquim Bonifácio do Amaral, futuro Visconde de Indaiatuba, vários fazendeiros e homens de negócios de Campinas, contribuíram com parcelas em dinheiro para a fundação da Sociedade Culto à Ciência, em reunião realizada em 19 de março de 1869. Adquirido o terreno, a primeira pedra do edifício foi lançada a 13 de abril de 1873. A inauguração, no mesmo local onde se encontra, deu-se a 12 de janeiro de 1874. Em 1894, a Sociedade Culto à Ciência, não podendo mais manter o colégio particular, doou o patrimônio à Câmara Municipal de Campinas. No mesmo ano o Congresso Estadual autorizou o Govêrno a entrar em entendimentos com a edilidade campineira. Em 14 de março de 1895 criou-se o Ginásio Culto à Ciência, do Govêrno do Estado de São Paulo, cuja inauguração verificou-se a 1 de julho de 1897. Além de sua fama, seu nome é um dos mais expressivos entre os estabelecimentos de ensino do país.



EFEMÉRIDES

CULTO À CIÊNCIA

J. Castro MENDES

O dia 12 de janeiro de 1874, sem dúvida assinala um dos fatos mais significativos e da maior expressão na história da instrução pública desta cidade: a inauguração do Colégio Culto à Ciência (atualmente Colégio Estadual).

A ideia de se organizar um estabelecimento de ensino para rapazes, baseado num programa dos mais perfeitos então conhecidos, lançada pelo cidadão Antônio Pompeu de Camargo, como um rastilho de pólvora ateou-se rapidamente, alcançando os espíritos bem formados e progresistas que aderiram à nobre causa com o melhor entusiasmo.

Após algumas reuniões preliminares, debatidos os assuntos mais importantes, formava-se uma associação que deveria levar a termo o grande empreendimento. Adquirido o terreno necessário para o levantamento do edifício, uma vasta área situada na antiga rua Alegre, hoje Culto à Ciência, a 13 de abril de 1863, em festiva solenidade, lançava-se a pedra fundamental do novo colégio que traria no seu portal a expressiva legenda: "Culto à Ciência".

Por esse tempo, a diretoria compunha-se dos seguintes cidadãos: Comendador Joaquim Bonifácio do Amaral (depois Visconde de Indaiatuba), presidente — dr. Joaquim José Vieira de Carvalho, secretário — dr. Jorge Krug, tesoureiro — dr. Americo Brasileiro de Almeida Melo, adjunto de secretário, e Antônio Pompeu de Camargo.

Dez meses depois de iniciadas as obras, realizava-se a esperada inauguração do Colégio. Ato festivo discursos, música e o contentamento geral, davam mostras do que representava para a cidade o feito daqueles homens idealistas que erigiam um monumento destinado a ser um padrão de glória para a terra campineira, a concretização da vontade férrea de Antonio Pompeu de Camargo, aliada ao pulso firme de Joaquim Bonifácio do Amaral. E o Culto à Ciência cresceu, desenvolvendo-se auspiciosamente, correspondendo aos ideais daqueles que lhe deram existência. Criou fama além de nossas fronteiras, pela sua primorosa organização, e pelo seu eclético corpo docente. Um diploma ali conquistado valia

pela melhor carta de recomendação!

Quantos e quantos alunos que cursaram as suas disciplinas alcançando destacada posição nas ciências, nas letras e nas artes, ou na religião.

Santo Dumont, Julio Mesquita, Cincinato Braga, d. João Batista Corrêa Neri, dr. Antonio Alvares Lobo, Guilherme de Almeida e outros de grande relêvo nos mais diversos campos de atividades, preparados no importante colégio campineiro. A assim, durante dezoito anos funcionou o Culto à Ciência, até dezembro de 1892, quando se dissolveu a sociedade mantenedora o que motivou seu fechamento.

Pouco tempo depois, o respectivo patrimônio era transferido para o Governo Estadual que criara o Ginásio de Campinas, inaugurado a 4 de dezembro de 1896, formando-se a primeira turma de bacharelandos a 1 de março de 1901. A 9 de abril de 1942, por decreto federal, o tradicional educandário, com a mais nobre folha de serviços prestada à causa do ensino, passava a ser o Colégio Estadual de Campinas.

**"Culto à Ciência" em foco**

1874 — Ainda ao ensejo do 109º aniversário do antigo "Ginásio do Estado", o tradicional "Culto à Ciência", disse sua atual Orientadora do Centro Cívico, profª Kemp: A rua Culto à Ciência chamava-se rua Alegre, e o Colégio foi construído em um grande terreno, que era uma chácara. O edifício foi edificado por Guilherme Krug, e a empreitada custou 45 contos de réis. Foi solenemente inaugurado em 12.01.1894, com as bênçãos do Padre Francisco de Abreu Sampaio. Foi reestruturada a Diretoria, composta de Joaquim Bonifácio do Amaral (Visconde de Indaiatuba) como presidente. O dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, o republicano, que depois seria presidente da República, era o secretário da Diretoria da Sociedade Culto à Ciência. Os dois primeiros alunos que concluíram o curso foram Júlio de Mesquita e Ignácio de Queiroz Lacerda, que, em 1878, se matricularam na Faculdade de Direito de S. Paulo, no Largo de S. Francisco.

(De fls. 5 do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 20-abril-1982, coluna "Educação e Ensino" de responsabilidade da profa. Célia Siqueira Farjallah).